
ABU DHABI – ESPAÇO LAC
Segunda-feira, 30 de outubro de 2017 – 10h30 a 12h GST
ICANN60 | Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos

DESCONHECIDO: 30 de outubro de 2017. ICANN60, Abu Dhabi. Espaço LAC.
[FALHA NO ÁUDIO]

RODRIGO DE LA PARRA: Bom dia a todos. Por favor, sentem-se. Estão prontos? Também temos interpretação aqui, então todo mundo pode entender, argentinos, chilenos, mexicanos, [inaudível]. Estamos esperando a Vanda, mas acho que já podemos começar. Agora vou falar em espanhol, se quiserem podem colocar os headsets.

Bem-vindos a mais um Espaço LAC. É uma honra ver como esse espaço evoluiu e como outras regiões também o adotaram. Vocês já devem ter visto que temos um espaço da APAC e mais um. Na verdade, cada um tem as próprias características, mas foi uma boa ideia que surgiu do nosso comitê e da nossa região e que agora foi copiada porque é uma prática muito boa.

Nosso Espaço LAC está evoluindo. Agora estamos apresentando uma nova seção. Ela se chama Microfone Aberto. Percebemos durante a última sessão que muitos de vocês estavam

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

interessados em comentar sobre as atividades realizadas e os diferentes grupos de que vocês participam. E não queríamos deixar as coisas como estavam definidas pela estratégia local. Queríamos abordar questões comerciais e empresariais, além do setor de DNS. No entanto, não é tão fácil nos reunirmos como comunidade nos encontros da ICANN, por isso pensamos que seria uma boa ideia adicionar essa seção e ter mais flexibilidade.

Então, quero agradecer a presença de todos vocês. Também quero agradecer a presença dos nossos líderes regionais. Temos Oscar Robles do LACNIC. Bem-vindo, Oscar, obrigado pela presença. Também estamos com Eduardo Santoyo. Obrigado, Eduardo. Ele é do LACTLD, presidente do LACTLD. Com ele, Ignacio Medina. Recentemente, foi nomeado [inaudível]. Muito obrigado pela presença, Nacho, seja bem-vindo. Claro que queremos agradecer também a Lito Ibarra. Ele faz parte da Diretoria da ICANN e, em breve, também terá a companhia dos colegas da LACRALO e de todas as pessoas que participam ativamente dos grupos de liderança da ICANN. Então, obrigado pela presença de vocês.

Também quero agradecer alguns membros muito ativos da nossa comunidade, como Carlton Samuels, que está aqui, e os membros do Caribe, sejam todos bem-vindos.

Bom, agora vamos começar. Temos essa programação aqui na tela. Normalmente tentamos saber um pouco mais sobre o setor de DNS em cada região que visitamos, então hoje convidei nosso colega Fahd Batayneh. Bem-vindo, Fahd, obrigado pela presença. Ele vai falar conosco sobre um estudo recente que foi encomendado sobre o estado da economia digital, o setor do DNS no Oriente Médio. Então, esperamos que seja interessante para vocês.

A Vanda já chegou? Bom, então quando ela chegar, passaremos a palavra para ela. Fahd, por favor, pode falar. [FALHA NO ÁUDIO]

FAHD BATAYNEH:

Só sei falar poucas palavras em espanhol, então peço desculpas. Vou falar em inglês. Obrigado pelo convite para participar desta sessão. É um prazer falar com um público tão grande. Meu nome é Fahd Batayneh. Sou gerente de participação global de partes interessadas para o Oriente Médio, então sou o equivalente ao Rodrigo, o outro Rodrigo.

Na verdade, o Oriente Médio não é muito diferente da região LAC em relação aos problemas que enfrentamos com o setor de nomes de domínio. Nossas economias são similares. Nossos

problemas também. Até as nossas culturas têm muito em comum.

Recentemente, encomendamos um estudo chamado "Como acelerar a economia digital no Oriente Médio, no Norte da África e na Turquia", e realmente, um dos principais objetivos desse estudo era demonstrar que, na verdade, o setor de nomes de domínio não está isolado, e que há muitos outros setores que precisamos abordar para ajudar na utilização ou, digamos, na sobreutilização do setor de nomes de domínio.

É claro, vou falar um pouco sobre a minha região. Minha região consiste nos 22 estados árabes conforme a definição jurídica mais Turquia, Irã, Afeganistão e Paquistão. É claro que há alguns países na região que enfrentam problemas com guerras, e alguns também em outros aspectos, na maior parte das vezes o terrorismo, infelizmente.

É claro que esse estudo não abordou os 26 países da minha região, abordamos alguns países, um grupo de 15 países, como mostra o mapa que vocês estão vendo. Essa região foi chamada de Oriente Médio, Norte da África e Turquia, e consiste em 400 milhões de pessoas, 181 milhões das quais não estão conectadas.

Só para dar uma perspectiva geral, ou uma visão geral da região. Os 26 países dessa região na verdade têm uma população de 750 milhões de pessoas, 220 milhões delas conectadas on-line. Então, como vocês podem ver, grande parte delas ainda não estão conectadas. Então, mais uma vez, como eu disse, nós e os pesquisadores decidimos analisar um pequeno subconjunto da região porque os países que não incluímos estão envolvidos em guerras ou em sanções econômicas, então não seria fácil conseguir dados desses lugares.

Agora, analisando a média global em termos de penetração da Internet, 50% da população mundial está conectada on-line, mais ou menos, como há aproximadamente 7 bilhões de pessoas no mundo, então temos 3,5 bilhões de pessoas on-line. Bom, a região MENAT está acima da média, então seria aproximadamente 60% on-line. Em termos de penetração da Internet na região, mais uma vez, existem diferenças, mas mais ou menos a maioria está dentro da média, ou mesmo dentro da média global, então a maior parte dos países da região está acima de 50%. Este país em que estamos tem uma penetração de Internet de quase 90%, se não for mais.

Também temos países como Qatar, Bahrain e Kuwait, que fazem parte do Conselho de Cooperação para os Estados do Golfo, e

mais uma vez o índice de penetração é extremamente alto. São índices de penetração de mais de 80%. Mas, mais uma vez, como dissemos, nessa sub-região que escolhemos para o estudo, que é a MENAT, 181 milhões estão desconectados, e a maioria nos quatro maiores países, ou seja, Egito, Turquia, Argélia e Irã.

Quando falamos em Egito, Turquia e Irã, pensamos em populações de mais de 85 milhões. A Argélia tem quase 40 milhões de habitantes, mas o número de pessoas que não estão conectadas, não estão on-line, é muito alto. Analisando a parte de baixo deste infográfico, vocês verão países, como Qatar e Bahrain e os Emirados Árabes, em que o número de pessoas não conectadas é muito pequeno.

Este slide contém uma demonstração da demografia da região, então quem leu sobre os Emirados Árabes Unidos, por exemplo, esse país que está nos recebendo agora, da população de 9,4 milhões de pessoas, apenas um milhão são nascidos aqui, os locais. O resto são imigrantes. Ou seja, 90% dos Emirados Árabes Unidos são imigrantes, e o gráfico mostra que países como Qatar, Kuwait, Bahrain e Arábia Saudita também têm muitos imigrantes.

Também podemos ver a Jordânia aqui, é o meu país, sou de lá. Não temos imigrantes que vão para trabalhar, mas acontece

que estamos em uma região problemática, temos aproximadamente 2 milhões de refugiados sírios e mais 2 milhões de iraquianos morando no país. Então, mais ou menos, a Jordânia é um país que está recebendo muitos refugiados. No geral, dentro do Conselho de Cooperação do Golfo, temos muitos imigrantes.

Em termos de cidades, de população e cidades, a maior da região é o Cairo, com mais ou menos 16 milhões de habitantes. Em seguida, temos Teerã e Istambul, com aproximadamente 13,5 milhões, e a lista continua até Algiers, que é a capital da Argélia, com 3,5 milhões de habitantes. É claro que, analisando o país em que estamos, Dubai se destaca com quase 4 milhões, essa é a população de Dubai.

Bom, agora vem a parte substancial do relatório, estes são os principais resultados do relatório. O gráfico demonstra a penetração da Internet na região e, ao mesmo tempo, mostra o PIB, digamos o gasto per capita em comércio eletrônico, além de fazer um tipo de comparação com os principais países do comércio eletrônico no mundo, como o Reino Unido e os Estados Unidos. Então, o Reino Unido e os Estados Unidos são dois países com um índice muito alto de penetração de Internet, provavelmente maior que 80%. Ao mesmo tempo, eles usam muito o comércio eletrônico.

Então, sim, temos altos índices de penetração, e ao mesmo tempo, em relação ao uso ou à adoção do comércio eletrônico e a economia digital, é bem próximo. Então, podemos ver países como Emirados Árabes Unidos e Qatar bem aqui embaixo. É até comparável a países como a China, mas, mais uma vez, mesmo a China está fazendo muito mais que nós em termos de economia digital e comércio digital. Vale notar que, mais uma vez, a China tem uma plataforma de comércio eletrônico enorme, o Alibaba. Se falarmos dos Estados Unidos, temos o Amazon, e essas plataformas contribuem muito para impulsionar o cenário do comércio eletrônico.

Nesta região, não temos grande projetos na mesma escala. Provavelmente alguns de vocês ficaram sabendo que recentemente a Amazon comprou o Souq.com aqui da região. Foi a maior aquisição até agora na região. Foi um investimento de 250 milhões, acho. 250 milhões de dólares americanos, é claro. Atualmente a Amazon está operando na região, usando o que o Souq.com construiu nos últimos 10, 15 anos.

Bom, há quatro áreas que precisamos abordar como um todo para impulsionar o comércio eletrônico. Uma das perguntas que pode surgir na mente é: como isso afeta o setor de nomes de domínio e a função da ICANN. Então, acreditamos, aqui na região, e tenho certeza de que vocês acham a mesma coisa na

região de vocês, que o setor de nome de domínios não está isolado.

Ele faz parte de um ecossistema muito grande da Internet, e para conseguir florescer nesse setor, é necessário ter contato com todos os outros setores que poderiam ajudar a impulsionar todo esse ecossistema da Internet, então, estamos falando não só de comércio eletrônico, mas também de pontos de intercâmbio da Internet, serviços de hospedagem, infraestrutura de conectividade, custos de conectividade. Como vocês podem ver, existem muitos fatores.

Então, analisando algumas áreas que precisam ser abordadas, uma é oferecer conectividade econômica e onipresente. Falando honestamente, essa é uma preocupação em algumas partes da região. O Egito, por exemplo, tem um índice de penetração menor que 50%. É um país grande, com aproximadamente 100 milhões de habitantes. Então, conectar o país e encontrar conectividade econômica para todos é um grande desafio. Vou falar mais sobre isso daqui a pouco.

Uma segunda área é o desenvolvimento de recursos digitais, que poderia estar mais ou menos relacionada ao empreendedorismo e à criação de um tipo de mentalidade digital, digamos. Disponibilizar conteúdo local relevante é muito importante, e na verdade nesta região, no Oriente Médio,

todos sofreremos com a falta de disponibilidade de conteúdo local.

Por último, estabelecer políticas e práticas de apoio e, é claro, essa é uma área em que os processos de desenvolvimento de políticas multissetoriais e o modelo que a ICANN usa entram em cena.

Vou falar mais sobre cada tópico do slide. O primeiro ponto é oferecer conectividade econômica e onipresente. Isso poderia incluir alguns pontos de ação. Não é uma lista finita, é só para começar a discussão. Provavelmente, se fizéssemos um estudo assim de cada país, poderíamos incluir mais itens, e alguns pontos seriam irrelevantes.

Então, um item é desenvolver uma estratégia digital de longo prazo em nível nacional e talvez em nível sub-regional. Mais largura de banda internacional. Uma das coisas boas da região é que praticamente não temos países sem saída para o mar. Esses países não têm acesso ao mar, então, para ter conectividade com a Internet, precisam passar pelos países vizinhos. O Afeganistão, por exemplo, na nossa região, não tem saída para o mar, então toda a conectividade com a Internet vem dos países vizinhos. Na verdade, a conectividade é bem alta lá, então os custos de conectividade também são altos.

Promover a concorrência e a colaboração entre operadoras de telecomunicação. Quer dizer, todos sabemos que hoje em dia o mundo é do 4G, e já estamos falando em 5G, uma conectividade de Internet com velocidade bastante alta. Depois, é claro, vem a banda larga.

Experimentar com vários modelos de preços para acomodar todos os tipos de pessoas. Nem todos podem pagar o mesmo por uma assinatura mensal de Internet.

Depois, é claro, vem os IXPs. Os IXPs são outra questão importante nessa região. Praticamente não temos IXPs ativos na região. Um dos modelos em relação a IXPs na região está aqui nos Emirados Árabes Unidos. Na verdade, o IXP aqui dos Emirados Árabes Unidos conecta vários provedores uns aos outros.

A segunda área principal é disponibilizar conteúdo relevante, e quando falamos em conteúdo relevante, é fornecer talvez serviços governamentais que pagam carona nesse conteúdo, com uma comunidade de startups tão vibrante. Então, uma das coisas em que a região está investindo muito é o ecossistema de startups. Na verdade, os maiores centros para startups e investidores nesta região são Jordânia, Líbano, Emirados Árabes Unidos, Egito e, recentemente, Arábia Saudita, que começou a ganhar importância em relação ao empreendedorismo.

Então, como vocês podem ver - é claro que isso se combina mais ou menos com as estratégias nacionais, especialmente nos países que têm petróleo e estão tentando sair aos poucos de uma economia dominada pelo petróleo e passar para uma economia mais diversificada e aberta, digamos.

A tecnologia financeira é outra coisa importante, e muitos países da região estão adotando tecnologias financeiras. Mais uma vez, a tecnologia financeira não vem sozinha. Ela faz parte de todo o ecossistema tecnológico, então é mais uma coisa que todos pedem. Aqui nos Emirados Árabes Unidos, é possível usar o Apple Pay ou o Samsung Pay no celular. Os cartões de crédito são aceitos em toda parte. Os serviços bancários on-line e em dispositivos móveis são importantes. Mas se vamos a outros países, há restrições.

Conseguir que mais empresas de pequeno e médio porte operem fora da região, adotando a Internet e usando a Internet de forma mais intensa, o que pode ajudar a melhorar a promoção dos negócios.

Na verdade, isso nos remete ao relatório do BCG, que se chama "Lubrificando as Engrenagens da Economia da Internet", alguns de vocês devem ter lido. Esse relatório foi encomendado pela ICANN e apresentado em 2014. Uma das conclusões desse relatório foi que as pequenas e médias empresas que estão

adotando a Internet e usando essa ferramenta de forma mais eficaz, as chances de atingir sub-regiões fora da sub-região de origem aumenta em 50% e aumenta a base de clientes. Então, sim, para PMEs, é muito útil utilizar a Internet, ter uma identidade digital e provavelmente uma presença digital on-line.

Desenvolver recursos digitais Um aspecto muito importante é a educação infantil, e hoje em dia há um grande impulso na região por ensinar as crianças a usar a Internet de forma eficiente e efetiva. Infelizmente, uma tendência na região é que somos mais consumidores de tecnologia que inovadores, então, por exemplo, se falamos em redes sociais, por exemplo, a China tem o Renren e o Wibo, essas são as plataformas deles que são similares ao Facebook e ao Twitter.

A Rússia tem o VK, que é a versão deles do Facebook, mas infelizmente aqui na região não temos essas plataformas inovadoras locais ou nacionais. Mas, repito, com a educação, espero que as coisas possam mudar e talvez possamos ver o próximo grupo de investidores ou empreendedores surgindo nessas plataformas.

Adicionar matérias relacionadas à Internet é essencial. Nem todos os países da região têm currículos que ensinam sobre Internet ou computadores, mas as coisas estão mudando

gradualmente e espero... Eu, pessoalmente, espero que nos próximos cinco anos, talvez, a aprendizagem da Internet e de tecnologia da informação faça parte do currículo de todos os países da região.

Incentivar o empreendedorismo, mais uma vez, isso nos remonta ao ponto anterior, sobre empreendedorismo e startups. Criar habilidades digitais para a força de trabalho. Quando falamos sobre a força de trabalho, não são só os funcionários de escritório. Até mesmo os trabalhadores braçais precisam de habilidades para usar a Internet porque, no fim das contas, se não usamos a Internet para o trabalho, usamos para fins pessoais.

E, é claro, criar programas de alfabetização. No meu país, a Jordânia, por exemplo, havia uma iniciativa que começou há 10 anos chamada Estações de Conhecimento. As Estações de Conhecimento são pequenos laboratórios em áreas remotas pelo país, usadas para ensinar tecnologia da informação a todos os interessados. Os cursos eram gratuitos, e as pessoas recebiam certificados, e isso aumentava a conscientização sobre a tecnologia da informação e o uso da Internet, e talvez como utilizar a Internet.

Todas essas novas plataformas, como o Uber e o Careem, por exemplo, deram às pessoas uma nova dimensão para pensar em

termos de economia compartilhada e economia digital. Então, hoje, por exemplo, existem motoristas de táxi normais, profissionais, que também usam Uber e Careem, que é o Uber desta região, porque consideram que é uma ferramenta para ser mais efetivos na condução dos táxis e talvez até de aumentar a receita. Isso criou uma dimensão adicional para segmentos da comunidade que, de outra forma, não veriam valor em usar a Internet.

Por último, mas não menos importante, estabelecer políticas e práticas de apoio. Quando falamos em políticas, tudo precisa de políticas, então quando falamos em promover conteúdo local, isso precisa de políticas. Quando falamos em promover IXPs, isso precisa de políticas. Para usar operações de ccTLDs e TLDs efetivas, com um modelo de registro-registrador e com uma cadeia de fornecimento adequada, no fim das contas, é necessário desenvolver essas políticas.

É claro que essa parte de desenvolvimento de políticas nos remete a outro aspecto que é renovar, digamos, as leis antigas. Infelizmente, muitas das legislações de tecnologia da informação na região são muito antigas e, em certa medida, foram desenvolvidas por, digamos, advogados que não entendem muito bem o setor. Normalmente, para desenvolver

políticas ou normas em um determinado setor, é necessário ter especialistas desse setor para dar uma visão geral.

Ou seja, converso com CERTs, com ministros de tecnologia da informação, e uma coisa que todos me dizem é que não conseguimos desenvolver uma legislação adequada para a cibernética, por exemplo, ou atualizar as políticas de tecnologia da informação. Uma das principais perguntas que eu faria é: os legisladores, advogados são especialistas em tecnologia da informação? Isso faz diferença e abre a mentalidade deles para isso, para começar a pensar fora da caixinha.

Além disso, é claro, desenvolver políticas de forma multissetorial é muito recomendável, pois no fim das contas, mesmo se um órgão governamental só quiser desenvolver e aplicar uma política, provavelmente ele não verá os problemas que os usuários normais da Internet ou de comércio eletrônico encontram, então ouvir a todos e tentar desenvolver políticas abrangentes pode ajudar muito a promover a economia digital e outros aspectos.

Então, mais uma vez, só para concluir as coisas, a participação multissetorial, ter abordagens completas, pensar fora da caixinha, e é claro, velocidade e urgência, porque vivemos em uma época acelerada. Analisando, por exemplo, o setor de smartphones, há apenas algumas semanas foram lançados o

iPhone 8 e o iPhone X, e hoje a Apple está falando em iPhone 10. Eles não estão falando em iPhone 9, provavelmente isso já é passado para eles. Eles estão falando em iPhone 10. Então, a velocidade desse setor é bastante alta e é preciso agir de forma urgente.

Por último, escalabilidade e ausência de fronteiras. É claro que a Internet não tem fronteiras. Muitas pessoas dizem que ela é a inovação sem fronteiras. Então, essas são algumas características bem-sucedidas, digamos, para impulsionar a economia digital. Isso era tudo o que eu tinha a dizer. Obrigado por ouvirem, será um prazer responder às perguntas de vocês.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Fahd, pela sua apresentação. Temos uns nove minutos para perguntas e respostas com Fahd, e a primeira pergunta que me vem à mente é como o setor de nomes de domínio se encaixa em todo esse histórico da região? Essa é uma apresentação geral, então como você vê o setor de DNS no Oriente Médio?

FAHD BATAYNEH: Na verdade, quando começamos a desenvolver o estudo, a primeira coisa que pensamos é que precisávamos de um estudo que nos ajudasse a promover nosso trabalho na ICANN,

promover o setor de nomes de domínio. Como eu disse antes, o setor de nomes de domínio não está isolado, por isso há muitos pontos conectados. Temos os IXPs, as leis e as políticas. Temos a hospedagem. Temos a infraestrutura. Temos os custos de conectividade e, é claro, a economia digital, que é o grande acontecimento da atualidade.

Então, se você conversar com as pessoas e explicar o que é o setor de nomes de domínio, elas não vão entender. Elas vão dizer,

“Sim, estamos ganhando muito dinheiro com outros aspectos”, mas quando conectamos o assunto a coisas que as afetam, como eu mencionei, como infraestrutura, custo, até comércio eletrônico, Internet das coisas, que é muito importante, elas começam a pensar e têm mais ideias para pensar.

É aí que elas começam a interagir conosco, trocar ideias, entendendo que existe um setor de nomes de domínio, que ele é pequeno e que existe uma organização chamada ICANN que se concentra em nomes de domínio, é aí que elas ficam mais curiosas.

Ainda não usamos o relatório, para ser franco com vocês. Ele foi apresentado há duas semanas. Na verdade, estamos mostrando esse relatório aqui no ICANN60, mas espero que ele também seja usado nas nossas divulgações de agora em diante,

falando francamente, lembro que quando começamos a usar o relatório da BCG sobre atritos eletrônicos, ele abriu os olhos de muita gente, e a questão não era como isso se encaixa nas funções da ICANN. A questão era aumentar a participação na ICANN e tentar abrir os olhos das pessoas.

Isso ainda está em fase experimental, mas, como eu disse, a conclusão é que o setor de nomes de domínio não está isolado. Ele se relaciona a muitos outros setores, tecnologia financeira, IXPs, etc. Na verdade, o crescimento desses setores podem ajudar a ampliar o setor de nomes de domínio nesta região.

Uma coisa que acho que vale a pena contar é que o maior ccTLD da região tem literalmente 900 mil registros, é o maior ccTLD. Aproximadamente 50% dos ccTLDs tem menos de 10 mil registros de nomes de domínio, então dá para imaginar como o setor de nomes de domínio está subutilizado na região. Obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Fahd. Vanda, a palavra é sua.

VANDA SCARTEZINI: Sua apresentação foi muito interessante. Só quero compartilhar um pouco da experiência que tivemos no Brasil, porque nossas

regiões são muito similares. Há alguns anos, fizemos uma promoção muito inteligente do comércio eletrônico no país e com os países vizinhos. Com certeza, podemos compartilhar um dos produtos desse pacote, o treinamento para pequenas empresas.

O segundo ponto é que, hoje em dia, o que acontece no Brasil é que a maior parte das compras por comércio eletrônico é realizada por mulheres. Então, isso estimula essa parcela da população. É uma forma de promover mais o crescimento do comércio eletrônico no país. Foi uma boa experiência, que com certeza podemos compartilhar.

Outra coisa que queria perguntar para você, porque fizemos uma pesquisa no mundo todo, é sobre os revendedores e como estão os .CCs em relação à venda de nomes. Eles fazem isso diretamente? Ou através de revendedores? Obrigada.

FAHD BATAYNEH:

Certo, obrigado, Vanda, pela pergunta. Aqui é o Fahd mais uma vez, para constar. Então, em relação a ter uma cadeia de fornecimento adequada, digamos que apenas poucos ccTLDs implementam um modelo íntegro de registro - registrador. Quase todos eles estão no Conselho de Cooperação do Golfo, o

GCC. Na verdade, este país aqui tem o maior ccTLD entre os 22 Estados Árabes.

São cerca de 250 milhões de registros. Eles compraram um registro de ponta em 2007, há 10 anos, e têm registradores. Alguns deles são credenciados pela ICANN. A maioria deles são de fora da região, alguns são daqui. É claro que não é obrigatório que esses ccTLDs tenham registradores credenciados pela ICANN. Na verdade, há também registradores locais.

Uma iniciativa interessante deste país específico, os Emirados Árabes Unidos, é que existe um pequeno fundo para promover o estabelecimento de revendedores. E nós conhecemos um desses revendedores. Ele me contou uma história muito boa, uma vez. Ele disse: "Eu costumava ir quase todos os dias até o TRA para registrar nomes de domínio para os meus clientes. Tinha servidores hospedados no Canadá e nos Estados Unidos e administrava meus negócios no meu quarto, na minha casa. Um dia, as pessoas do TRA falaram comigo e disseram: "Percebemos que você está registrando domínios todos os dias. O que você faz exatamente?"

Então, ele explicou a eles que trabalhava com isso remotamente. Eles ofereceram um pequeno auxílio monetário para que ele abrisse um escritório para oferecer esses serviços.

Hoje, posso dizer a vocês que ele tem mais de 15 mil nomes de domínio, além de hospedar muitos dos sites do governo nos data centers dele. Falamos com ele e perguntamos se ele não queria ser um registrador credenciado pela ICANN. Ele disse que é inviável: "Preciso pagar taxas adicionais e ainda sou pequeno, provavelmente quando chegar a ser um registrador bem grande, eu possa me tornar credenciado pela ICANN".

Mas falando na região em geral, muitos deles só redirecionam registros. Então, por exemplo, no meu país, a Jordânia, não temos um modelo de registro-registrador, infelizmente. É só um registro, e as pessoas vão diretamente para registrar os nomes de domínio. Isso também acontece em muitos outros países.

Na verdade, em muitos outros países, as pessoas ainda precisam preencher formulários de papel e enviar por fax ao ccTLD para registrar um nome de domínio. O Irã têm um modelo exclusivo. No Irã, há entre 40 e 50 revendedores que trabalham com a venda de nomes de domínio. Alguns de vocês devem saber que o Irã é vítima de um embargo econômico, então, os cartões de crédito, por exemplo, só funcionam dentro do país. Eles não funcionam fora do país, então muitas pessoas não podem fazer transações internacionais. Isso ajudou o ccTLD a crescer e oferecer uma cadeia de fornecimento bem grande, com 40 a 50 registradores que todas as pessoas usam.

Como vocês podem ver, nossa região é bem variada. Existem modelos muito bons, especialmente no GCC. Existem outros, como o do Irã, mas a maioria dos ccTLDs concentra os registros de forma direta.

VANDA SCARTEZINI: Só para fazer uma comparação, na nossa pesquisa vemos que o CC pode ser a alternativa mais eficaz para que as startups do setor de DNS cresçam. Todas as regiões que fazem isso estão avançando mais rápido que as que não fazem. Os CCs deveriam pensar nisso, em ampliar e promover oportunidades para startups por meio do CC, pois é a mesma linguagem, as mesmas instalações, sem precisar de cartão de crédito nem nada, e é possível estimular o crescimento do setor de DNS. Obrigada.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Fahd, temos uma última pergunta rápida de Tony Harris.

TONY HARRIS: Precisa ser rápida?

RODRIGO DE LA PARRA: Sim, por favor.

TONY HARRIS:

Isso significa que posso dizer três palavras, provavelmente. Seu comentário sobre IXPs. Na Argentina, desenvolvemos um modelo que foi imitado em vários países. É baseado em pequenas e médias empresas. Temos 27 IXPs na Argentina, em rede, e lidamos com mais tráfego que o telefone, que os responsáveis pela telecomunicação. Então, o modelo foi muito bem-sucedido, e agora estamos desenvolvendo essa rede para adicionar a Internet das Coisas, tecnologia e aplicativos.

É um modelo que podemos compartilhar com outras iniciativas em desenvolvimento, e seria um prazer conversar com você se estiver interessado. Bom, nos 10 segundos que me restam, vou fazer uma pergunta. Vocês acharam difícil desenvolver a venda de domínios genéricos de primeiro nível na região de vocês? Porque estamos achando um pouco difícil na América Latina.

FAHD BATAYNEH:

Certo, obrigado, Tony. E aqui é o Fahd mais uma vez, para constar. A resposta rápida para a sua pergunta é sim. O consumo de novos gTLDs é bem pequeno na região. Acho que grande parte disso é por falta de conhecimento. Falamos com os registradores e eles nos dão algumas informações úteis. Na

Turquia, por exemplo, há um grande interesse no registro de .istanbul e .ist. Esses são os dois novos gTLDs do país.

Tenho um amigo que trabalha em um registrador no Kuwait. Claro que todos são registradores credenciados pela ICANN, e ele disse que no Kuwait há uma grande demanda pelo registro de nomes de domínio .photography, pois o Kuwait é um dos países com mais usuários do SnapChat, e muitas pessoas de lá querem registrar nomes de domínio .photography e desenvolver conteúdo e sites sobre o assunto.

Aqui nos Emirados Árabes Unidos, temos alguns novos gTLDs. Temos .abudhabi, .dubai e, é claro, .abudhabi em árabe. Para .abudhabi, tanto em inglês quanto em árabe, o lançamento foi bastante modesto. Acho que não fizeram muita divulgação, pelo menos eu não vi material de marketing sobre esses dois TLDs na região. .Dubai ainda não foi lançado. O resto dos novos gTLDs que foram solicitados na região são, em sua maioria, marcas. Francamente, parece que as pessoas ainda estão confusas sobre a utilização deles. No geral, o consumo de novos gTLDs ainda é muito baixo na região.

RODRIGO DE LA PARRA: Aqui é o Rodrigo. Muito obrigado, Fahd. Sua apresentação foi muito útil para os nossos amigos e colegas da América Latina e

do Caribe. Em seguida, na nossa programação, temos algumas apresentações sobre algumas iniciativas. Espero que vocês achem tão interessantes quanto nós achamos. São iniciativas realizadas por membros da nossa região. Já temos dois membros que querem falar na sessão de microfone aberto.

Eu gosto muito dessa iniciativa. É uma iniciativa compartilhada entre .cl, o ccTLD do Chile, e uma universidade chilena que é uma ALS na LACRALO. Isso gera uma sinergia muito interessante, e quero mencionar o fato de que é uma maneira de combinar o que o At-Large está fazendo, o que as ALSes estão fazendo e o que a LACRALO está fazendo.

Então, como vocês sabem, as ALSes se concentram nos interesses dos usuários finais. E o conceito de usuário final pode parecer um pouco abstrato. Nós, da ICANN, temos usuários finais da Internet típicos, e deveríamos nos concentrar nesse usuário da Internet, e esse é o registrante, alguém que registra um nome de domínio. Bom, nesse caso, demos ajuda a um registrante. A Universidade do Chile, a ALS, ajudou o registrante e interagiu com .cl, o ccTLD chileno. Obrigado, Humberto e Margarita, a palavra é de vocês agora.

MARGARITA VALDEZ:

Aqui é a Margarita Valdez. Obrigada, Rodrigo, e bom dia a todos. Sou diretora comercial do NIC Chile. Somos os gerentes de ccTLD do Chile. Nosso ccTLD é .cl. Queremos contar uma história para vocês. Por enquanto, é um projeto-piloto, que tem a ver com a dificuldade que os usuários da comunidade enfrentavam no Chile para registrar os nomes de domínio e quando havia certas disputas.

Como você sabem, no DNS existem certos interesses que podem ser conflitantes em relação a marcas, nomes comerciais, etc., e no IRP só é possível encontrar um arquivo, uma disputa, se houver alguma disputa em relação a uma marca. Temos um programa local de resolução de disputas no Chile, e ele tem duas vantagens. Em primeiro lugar, ele existe antes do sistema universal. Nosso sistema de resolução, do .cl, antecede a UDRP, embora esteja alinhado aos princípios dela. Em segundo lugar, o sistema jurídico chileno tem uma característica legal específica. As disputas sobre nomes de domínio são resolvidas legalmente por meio de uma arbitragem com resultados vinculantes em território chileno.

Estávamos enfrentando dificuldades com isso, e o título da minha apresentação é "Um campo de jogo uniforme", para que todos estejam em condições de igualdade na comunidade de

usuários e possam defender seus interesses em caso de disputas sobre nomes de domínio.

Queríamos oferecer ajuda jurídica a titulares de nomes de domínio em .cl. Como vocês sabem, esse é o ccTLD chileno. O NIC Chile fica na Universidade do Chile. É a maior universidade federal do país, e gerenciamos o ccTLD desde 1987. Temos nosso programa de resolução de disputas, o LDRP. É um sistema de arbitragem diferente do sistema universal. É vinculante e pode ser aplicado juridicamente. É uma possibilidade que temos, podemos forçar a aplicação da nossa resolução.

Quando temos um contrato de assinatura de nome de domínio em .cl, e as disputas surgem de ações de revogação, no Chile temos uma área jurídica específica para isso. Estudamos essa área jurídica na faculdade de direito, e precisamos oferecer auxílio jurídico gratuito. Precisamos trabalhar de forma gratuita, então pensamos que podemos aplicar esse aspecto do sistema jurídico e combiná-lo aos nossos serviços comunitários para poder oferecer auxílio jurídico aos usuários que não têm condições de pagar um advogado. Por outro lado também podemos treinar nossos alunos de direito sobre esse tipo de disputa.

Todo mundo ganha. De um lado, podemos ajudar a comunidade, que antes não podia se defender, de outro, podemos treinar estudantes de direito. Podemos oferecer treinamento prático sobre o sistema de resolução de disputas.

Nosso sistema está funcionando desde 1º de novembro de 2013. É um sistema de arbitragem on-line. É necessário ter credenciais de usuário. Todos os arquivos estão on-line e, até agora, temos aproximadamente 30 juízes trabalhando como árbitros, e apenas o reclamante é responsável pelas taxas, que são de US\$ 1.000 dólares.

Temos estatísticas públicas em relação ao nosso sistema de resolução de conflitos ou disputas. Todas as resoluções são divulgadas on-line. Temos estatísticas por árbitro. Também publicamos as porcentagens de atribuição e alocação, e temos os seguintes resultados em relação ao sistema de resolução de disputas on-line. Em 44% dos casos, o reclamante não paga as taxas. Quando o reclamante vence, em aproximadamente 37% dos casos, ele paga as taxas, e quando o reclamado vence, as taxas são pagas em 18% dos casos.

Então, qual é o objetivo de ter uma situação de igualdade? Bom, queremos reduzir a sensação de desamparo entre as pessoas que têm nomes registrados em .cl. Queremos agir de boa-fé, por isso contactamos escritórios de advocacia para

treinar nossos alunos para oferecer auxílio jurídico prático a esses usuários. Também precisamos pensar em como esses alunos podem agregar valor aos escritórios de advocacia.

Nosso plano-piloto tinha cinco faculdades de direito de diferentes universidades chilenas. Por um lado, convidamos os escritórios de advocacia, oferecemos treinamento e começamos a divulgar essa possibilidade entre os usuários. De forma aleatória, convidamos grupos de 10 pessoas, contamos sobre esse programa e oferecemos essa ajuda, que não era obrigatória, mas sim opcional. Eles podiam decidir se queriam ou não participar do projeto.

Foi necessário alterar nosso sistema on-line para incluir uma nova função, a de representante, além de lançar um sistema de convites automáticos, que antes eram feitos de forma manual. Precisávamos enviar e-mails com notificações, para manter os usuários atualizados e informados sobre a possibilidade de receber essa ajuda de graça. Até agora, temos duas universidades totalmente operacionais. Em 100% dos casos de resolução de disputas, enviamos novidades e notificações por e-mail.

Curiosamente, estamos trabalhando com a Universidad Católica del Norte, uma universidade chilena. Meu colega, Humberto

Carasco, trabalha lá e vai contar a experiência dele com esse projeto. Obrigada.

HUMBERTO CARASCO: Aqui é o Humberto Carrasco. Muito obrigado. Quero agradecer a Rodrigo de la Parra e Rodrigo Saucedo por tudo, porque eles me convidaram para esta experiência maravilhosa aqui no Espaço LAC. Vou contar rapidamente sobre essa interação. Estava no avião com a Margarita, por coincidência estávamos no mesmo avião. Estávamos conversando e dizendo: "Bom, precisamos encontrar um caminho. Sempre encontramos um caminho. Sempre existe uma relação, de alguma forma, na ICANN. e nossos interesses precisam ser comuns".

Descobrimos que, como presidente da LACRALO, eu precisava representar, da melhor maneira possível, os interesses dos usuários finais. Isso faz parte da missão que a LACRALO tem. Então, eu disse: "vou tentar conectar isso com o meu trabalho formal, porque o que eu faço na LACRALO é voluntário". Eu estava trabalhando na Universidad Católica del Norte e disse: "Tenho alguns alunos que não terminaram o mestrado ainda porque não têm tempo. Mas se eu colocá-los para trabalhar, com certeza eles vão conseguir o diploma".

Então falei com eles na faculdade e disse: "quero começar um programa-piloto. Vamos usar alguns advogados que estão fazendo mestrado e vamos criar um escritório em que eles vão se tornar advogados especialistas em seis meses, eles serão especialistas em defender nomes de domínio para usuários finais". Vamos usar esses escritórios para que os estudantes do último ano da faculdade possam interagir com advogados.

O mais interessante aqui é que temos duas escolas que ficam a 900 km de distância, e nossos clientes estão a 1.000 km de distância. Os juízes que fazem a arbitragem estão a 1.500 km de distância, e o único que conhece todos eles sou eu, porque os estudantes e os advogados provavelmente nunca se encontraram pessoalmente. Só trabalhamos com videoconferências e teleconferências, e das 50 consultas que recebemos, nenhuma foi feita pessoalmente.

Assim, o que vemos agora na tela é uma estrutura em termos teóricos, é assim que tudo funciona. Sou o coordenador. Temos um advogado do programa de mestrado e os alunos de graduação. Presumimos que o advogado vai trabalhar durante seis meses. Temos um na região de Antofagasta e outro na região de La Serena. O incrível de tudo isso é que o programa não está em Santiago do Chile, onde tudo se centraliza. Sempre

criticamos como tudo se centraliza em Santiago, e agora estamos derrubando esse mito.

Margarita, talvez eu possa acessar o sistema de arbitragem on-line? Isso é possível? Não tenho certeza. Talvez com um navegador, porque quero mostrar como funciona. Quero mostrar qual é o número de casos em que estamos trabalhando e qual é o número resolvido. Na verdade, posso ler.

Um dos casos que ganhamos foi sindicada.cl. O usuário me escreveu dizendo: "Não tenho dinheiro para me defender, envio este e-mail do nic.cl com a resolução que vocês conhecem. Só quero agradecer pela ajuda porque vocês demonstraram que podemos conseguir coisas melhores. Eu fiquei em dúvida se deveria seguir em frente, mas vocês me ajudaram. Muito obrigado pela ajuda, vamos continuar em contato". Enviei esse e-mail ao pessoal do NIC Chile, dizendo: "para que vocês se sintam orgulhosos do que fazemos pelos usuários finais".

Agora vocês estão vendo a visualização do sistema. Não importa se não der para acessar aqui. Temos aproximadamente 60 consultas, 34 processos, 10 vereditos a nosso favor e os outros em andamento. [FALHA NO ÁUDIO]

Em 23 de novembro, vamos receber a primeira dissertação de tese de um dos nossos alunos. Convidamos Margarita e Luis

Herencitias para o tribunal de defesa. Eles são os especialistas. Nós os convidamos para ver como pessoas que não sabem nada sobre nomes de domínio podem trabalhar nisso. Um dos nossos alunos era promotor e se tornou um dos principais requerentes em nomes de domínio. Provavelmente, Margarita, você vai querer falar sobre o futuro.

MARGARITA VALDEZ:

O resultado dessa iniciativa é que os alunos demonstram muito entusiasmo, tanto na graduação quanto nos programas de pós-graduação. Muitos deles são bons reclamantes. Esse é o perfil em que queríamos trabalhar. Vamos apresentar o primeiro portfólio. Vamos receber a dissertação do nosso primeiro aluno. Isso é muito valioso para nós. Sei que temos um sucesso importante nos meios virtuais. Santiago concentra um terço da população chilena, e estamos trabalhando para descentralizar isso.

Com esse sistema on-line, não precisamos de interações presenciais. Como vocês sabem, esse país é muito extenso, e as pessoas podem acessar o sistema sem custos. É tudo on-line, então não há necessidade de interação presencial, mas o sistema oferece todos os meios tecnológicos para os contatos necessários.

Então, o que mais podemos fazer? Queremos incorporar mais escritórios de advocacia, para poder atender a mais pessoas, aos usuários que precisam desse tipo de ajuda jurídica. Existe uma opção voluntária de receber avisos, e o usuário é quem escolhe qual escritório usar. Esse é o nosso objetivo. Em breve, vamos encerrar nosso piloto. Vamos publicar todos os escritórios para que os usuários possam escolher com qual querem trabalhar.

Temos um contrato padrão, e Humberto e eu estávamos pensando, como podemos levar esse projeto à região LAC? O LACTLD é a organização latino-americana dos ccTLDs na região, nosso presidente está aqui. Somos 26 membros, e as comunidades do LACTLD têm um sistema de resolução de disputas distribuído desta forma: o ccTLD usa o sistema da UDRP, o R17.

Alguns usam sistemas locais de resolução de disputa, R3. O provedor de sistemas universais, aqueles que são usados pela maioria das URPs, é a OMPI. A Câmara Americana do Comércio, no caso de El Salvador, o DINAPI no Paraguai, acho que essa é a entidade característica do Paraguai, a Câmara Nacional do Comércio no Uruguai. No NIC Argentina, existe uma instância administrativa que, de certa forma, é interna, não

necessariamente do NIC, mas em um contexto mais amplo. E no nosso caso, para .cl no Chile, o Centro Nacional de arbitragens.

Então, o que vemos é que devemos reunir os interesses dos usuários, nomes de domínio e diferentes comunidades. Assim, quando a OMPI é usada como provedor de resolução de disputas do distrito, na verdade o caminho usado é o da UDRP. Às vezes, esse caminho é modificado, como no caso do México. O México usa uma UDRP modificada, é a fornecedora é a OMPI.

Quando usamos a UDRP, falamos em direitos de marcas registradas. E assim, o direito de defesa é sempre um direito de marca registrada, mas existem outros direitos que estão fora da defesa e, infelizmente, o outro lado do cybersquatting relacionado às marcas registradas é que os usuários são vítimas do chamado sequestro de nome inverso. Ou seja, quando há nomes de domínio que não podem ser defendidos porque não são marcas registradas ou porque não podem ser registrados como marcas registradas.

Então, nosso convite é analisar como podemos ter uma implementação de forma que seja possível defender os usuários. Como podemos oferecer treinamento sobre os procedimentos e como fazer isso.

Quem trabalha no mundo do IP sabe que a OMPI tem um sistema de escola de verão que alterna entre diferentes países, oferecendo treinamento sobre propriedade intelectual nos sistemas de nome de domínio da UDRP, que é o que eles oferecem. Então, a pergunta é: podemos trabalhar com a OMPI para ccTLDs e UDRPs? Podemos trabalhar com faculdades de direito? Sabemos que existem instituições que oferecem trabalho gratuito em muitos países. Existem serviços gratuitos de consultoria jurídica e, no melhor dos casos, a ICANN pode nos ajudar a espalhar essa ideia, esse projeto, para ver como alcançar outros usuários finais.

HUMBERTO CARASCO: Esse é o valor agregado que a LACRALO tem. A LACRALO tem uma rede muito grande de advogados. É a região com o maior número de advogados e todos são especialistas nessa área. Então, acho que é aí que podemos encontrar uma forma de entrar em acordo com os ccTLDs e com as diferentes organizações do modelo multissetorial. É isso.

MARGARITA VALDEZ: Acho que isso é tudo. Muito obrigada pela sua atenção. Estes são os nossos e-mails para quem quiser entrar em contato, espero que nossa apresentação deixe vocês pensando.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Margarita e Humberto. Com certeza os serviços de vocês podem ser explorados, e vocês terão a nossa ajuda. Estamos um pouco atrasados. Vamos fazer mais uma apresentação. Como vocês sabem, anunciamos um MoU entre o LACNIC e a LACRALO. Ele será celebrado entre todos os RIRs e as organizações regionais At-Large. Nesta semana, assinaremos o último deles entre a EURALO e o RIPE. Mas a nossa região já está em implementação. Neste semestre, houve algumas atividades realizadas em conjunto pelo LACNIC e a LACRALO. Acho que é uma boa ideia mostrar isso.

HUMBERTO CARASCO: Essa apresentação é bem mais curta. Desculpem se parecer repetido, mas a questão aqui é outra. Agora vou falar como presidente da LACRALO. Quero agradecer a Oscar Robles, pois graças a ele finalmente conseguimos assinar esse MoU, que foi muito útil para nós.

É verdade que a LACRALO não tem dinheiro, ou seja, não geramos dinheiro, somos uma organização de voluntários na região, o que fazemos é criar redes graças à diversidade dos nossos membros, temos membros de universidades e de diferentes tipos de associações e organizações. Sob esse ponto

de vista, cobrimos a área técnica, a área jurídica, e o que queremos é representar os interesses dos usuários finais.

Em 24 de maio, como vocês podem ver nesta imagem, assinamos essa relação que é necessária, na minha opinião. Ela foi assinada em 24 de maio, e esse é o primeiro exemplo de colaboração. Agora, vou passar a palavra para a secretária da LACRALO, Maritza, que vai falar conosco sobre o que aconteceu em Lima.

MARITZA AGUERO:

Muito obrigada. Nos dias 7 e 8 de agosto, realizamos um workshop presencial com alguns servidores públicos, acadêmicos de diferentes universidades, empresas e provedores de serviços de Internet. A participação foi muito boa. O workshop foi realizado em conjunto com uma universidade de muito prestígio, a San Martin de Porres. Tivemos uma parte prática e outra teórica, e treinamos as pessoas que estavam presentes.

Recebemos o senhor Alejandro Acosta, especialista em IPv6 na região. Foi uma interação muito boa. E alguns dias mais tarde, houve um mandado executivo para a implementação do IPv6 em todas as entidades da administração pública. Essa é uma questão muito relevante para nós, e estão sendo

implementados padrões para que seja possível implementar regras e diretrizes.

Essa é a linha de frente e é muito importante para nós. Esperamos contar com a presença do LACNIC para mais uma sessão de treinamento, e há muito interesse do governo e do setor privado para a implementação desses padrões.

HUMBERTO CARASCO:

Muito obrigado, Maritza. Essa atividade também foi repetida em Santiago. Foi realizada nos dias 14 e 16 porque houve um feriado no meio. A participação foi muito boa. Na verdade, não esperávamos muita gente, mas recebemos muitos provedores de serviços de Internet da região.

Como usuário individual, normalmente temos um especialista no assunto e uma pessoa que precisa reagir como usuário individual, e normalmente eles precisam interagir. Entendo isso como usuário individual, embora haja muitas pessoas que possam conversar comigo, vejo isso e é por isso que posso ajudá-los. É por isso que acho que esses acordos entre o LACNIC e outras organizações ou usuários individuais são muito bons.

Então isso é, em termos muito simples, o trabalho que estamos desenvolvendo desde maio. Essas são as atividades que realizamos junto com o LACNIC. Existem outras atividades.

Provavelmente vamos deixá-las para a sessão de microfone aberto.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Humberto e Maritza. Fico feliz que vocês tenham podido fazer esse acordo com o LACNIC. É muito prático e útil.

Então, agora, vamos passar para o microfone aberto. Temos duas apresentações sobre o mesmo tema para o microfone aberto. É a interação entre diferentes organizações da região no contexto da ICANN. A próxima é um acordo que a ICANN tem. O departamento do CTO fez um acordo com uma universidade da Argentina, a Universidade de La Plata.

Temos aqui Fernando Lopez, da CABASE. Eles fizeram esse acordo com o objetivo de realizar testes nas adições que estão sendo feitas aos identificadores. Amanhã veremos uma apresentação com mais detalhes sobre isso, mas Tony Harris e Fernando Lopez estão aqui e podem falar um pouco sobre esse projeto. Bem-vindo, Fernando.

FERNANDO LOPEZ: Olá, sou Fernando da Universidade Nacional de La Plata, da Escola de Tecnologia da Informação. A ICANN nos convidou

para participar deste projeto. A implementação do DOA. É um sistema de identificação de objetos, e a Universidade de La Plata se concentrou na infraestrutura, com nosso centro de computação da universidade.

Enfocamos a instalação e configuração de uma instância de ligação que daria suporte a esses tipos de registros, e em meu laboratório na universidade, nosso foco foi a implementação de um dispositivo integrado. É um microcontrolador compatível com Wi-Fi para poder controlar esses registros de DOA e receber atualizações de firmware. [FALHA NO ÁUDIO]

RODRIGO DE LA PARRA: É o DOA no contexto do DNS, acho que vale notar.

FERNANDO LOPEZ: Sim, é um novo tipo de registro no DNS. Ele pode identificar objetos como livros ou publicações, e essa aplicação especificamente pode atribuir um nome a cada dispositivo. É um registro tipo 259.

Ele foi atribuído ao DOA, fizemos uma demonstração e usamos esses registros para receber a última atualização do firmware junto com uma URL a partir da qual o dispositivo pode baixar o firmware. Isso padroniza os mecanismos de atualização de

firmware. Existem mecanismos diferentes hoje em dia, e alguns deles têm problemas de segurança graves.

RODRIGO DE LA PARRA: Amanhã, teremos uma apresentação mais detalhada. É muito importante entender isso no contexto adequado, e espero que vocês possam participar da apresentação e que considerem útil. Vamos colocar o DOA em perspectiva.

OSCAR ROBLES: Aqui é o Oscar Robles do LACNIC. Gostaria de falar um pouco mais sobre o histórico para evitar mal-entendidos. Como vocês sabem, na UIT houve uma proposta para a criação desse conceito de DOA, um novo conceito de DOA, ou seja, a persistência de indicadores on-line.

Então, não fica muito claro se essa é uma necessidade real ou não, mas parece ser uma iniciativa muito boa da equipe de David Conrad e Alain Durand, e a ideia é testar o que já temos, testar o que já está em execução no DNS para ver realmente se precisamos ou não da persistência desses indicadores. É por isso que estamos trabalhando com a Universidade de La Plata.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Oscar, pelo histórico. Claramente, esse teste terá impacto sobre a rede global, não só em escala regional, mas estamos realizando o teste na região, então muito obrigado pelo apoio.

FERNANDO LOPEZ: Bom, só preciso dizer que trabalho em duas seções diferentes na universidade. Por um lado, no laboratório de computação, onde estamos executando uma versão de teste do vínculo e desenvolvendo uma interface para configurar registros de DOA. Por outro lado, estou trabalhando em outro laboratório da universidade com foco em desenvolvimento.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado. Desculpe, Tony, a palavra é sua.

TONY HARRIS: Primeiramente, peço desculpas, mas foi a CABASE que viabilizou esse acordo com a Universidade Nacional de La Plata. Preciso promover a minha organização, desculpem. Para quem estiver interessado, vamos realizar uma sessão amanhã às 10h30. Talvez essa sessão já tenha sido anunciada, identificadores emergentes. Esse é o nome da sessão. O foco será a blockchain

e identificadores relacionados ao DOA. Peço desculpas se isso já foi mencionado antes.

RODRIGO DE LA PARRA: Não tem problema, Tony. Essas informações são muito úteis. Nos últimos meses, também tivemos uma iniciativa de cooperação muito importante entre a organização da ICANN e nosso escritório regional. Além disso, o grupo constituinte de negócios e nossos amigos lideraram a iniciativa de atrair mais interesse do setor de negócios, especialmente do Brasil.

TONY HARRIS: Obrigado, Rodrigo. Represento o comitê da Internet no Brasil. Represento os usuários finais e também faço parte do grupo constituinte de negócios, e gostaria de falar com vocês sobre o que está acontecendo na América Latina, especificamente no Brasil. Estamos realizando atividades de divulgação para atrair mais partes interessadas do setor de negócios latino-americano para entrar no grupo constituinte de negócios da ICANN.

Como vocês sabem, nosso foco é o setor de negócios, e gostaria de dizer que queremos essa interação entre vários idiomas. Aliás, como estou falando em português, coloquem os headsets para receber a interpretação simultânea da minha mensagem e entender melhor. Obrigado.

Então, sobre a importância do setor de negócios. Todos temos muitas pessoas de negócios aqui do setor de nomes, de outros setores. Então, no nosso grupo constituinte não nos concentramos apenas no registro de nomes de domínio. Temos empresas pequenas, médias e grandes que participam de diferentes setores. Eu, por exemplo, ofereço serviços digitais. Todas as empresas têm alguma relação com a Internet.

No meu caso, oferecemos serviços de certificação digital, mas todos nós estamos relacionados à Internet, então nosso objetivo é atrair mais empresas, mais participantes empresariais da região Sul do mundo, para que todos possamos participar. Enfrentamos Facebook, Disney, etc. e precisamos defender as nossas marcas. Precisamos da participação de mais clientes e consumidores, e vemos que temos grandes CEOs de grandes empresas do mundo todo, mas também queremos a participação de outras empresas nessas iniciativas.

Realizamos vários eventos no Rio de Janeiro junto com a ICANN. Realizamos vários eventos e conseguimos três novos participantes do setor de tecnologia empresarial depois do evento no Rio. Também conseguimos empresas de software. Agora estou em negociação com algumas empresas de certificação digital, então há mais quatro novas empresas que vão entrar no grupo constituinte de negócios.

Estamos mostrando nossas atividades e queremos que eles façam parte do processo de desenvolvimento de políticas sobre o que acontece on-line. Queremos que eles saibam sobre as DNSSEC. É importante ficar por dentro dos próximos acontecimentos, não só em termos de proteção de marcas.

Na América Latina, vamos realizar três eventos no nosso idioma, o idioma da América Latina, o ICANN61, que será realizado em Porto Rico, onde se fala espanhol. Depois, teremos os encontros no Panamá e em Barcelona. Então, analisando o grupo constituinte de negócios, vemos que temos mais empresas americanas e europeias, poucas da Ásia, e a América Latina? Bom, são apenas duas empresas da América Latina: uma da Argentina e uma do Brasil.

Então, quero convidar todos vocês para entrar no nosso grupo e participar. Quem está no setor empresarial pode falar comigo. Não é caro. As pessoas acham que é caro, mas não é tão caro assim. É claro que é necessário viajar pela região e há uma taxa anual de US\$ 67, não é caro em comparação com outras.

Se vocês forem realizar uma reunião ou um evento, eu, o Rodrigo e o Daniel Fink podemos fazer apresentações no evento de vocês, participar, fazer atividades de divulgação e contar sobre a América Latina e o Caribe. Muito obrigado, Rodrigo.

RODRIGO DE LA PARRA: Esse é um dos grupos de interesse em que a nossa representação é mais baixa, então, como nosso amigo disse, é muito importante trazer novos participantes para chamar a atenção, as iniciativas de divulgação de vocês na região são bem-vindas. Agradeço a liderança de vocês no grupo constituinte de negócios e espero que possamos continuar trabalhando juntos. Ainda temos alguns minutos de microfone aberto, então vocês podem pedir a palavra. Estou vendo o Eduardo e o Ricardo.

EDUARDO SANTOYO: Olá, Rodrigo. Obrigado. Olá a todos. Quero contar uma novidade para vocês, temos novidades no LACTLD. Basicamente, temos um novo CEO, Miguel Ignacio Estrada, o Nacho, que está aqui à direita. Quero apresentá-lo nesta reunião. Agora, o Ignacio é o nosso ponto de contato no LACTLD, e estamos muito felizes por contar com ele, obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Bem-vindo, Ignacio, e obrigado, Eduardo. Ricardo, a palavra é sua.

RICARDO: Quero responder o nosso amigo do Brasil. Ele esqueceu de falar do LCIGF e também que os IGFs regionais estão mais ativos, por assim dizer, por causa do setor de negócios privado. Acho que os IGFs regionais são os espaços apropriados para trazer mais participantes, para que eles possam entrar no grupo constituinte de negócios.

Sim, é claro, podem falar comigo. Estamos aqui no encontro. É muito fácil participar. É só preencher um formulário, então, aproveitem a oportunidade para trazer mais membros da América Latina e do Caribe.

RODRIGO DE LA PARRA: Estou vendo Vanda, Esteban e depois mais três pessoas que pediram a palavra.

VANDA SCARTEZINI: Tenho uma pergunta e um comentário sobre arbitragem. No Brasil, .br aplica uma solução diferente, que é um acordo com a Câmara de Comércio Brasil Canadá. Liderei a comissão de tecnologia lá e eles são a maior câmara de arbitragem da América Latina, então eles se concentram em um tipo mais genérico de arbitragem, e agora estão totalmente on-line. Nosso sistema de arbitragem é totalmente on-line e está aberto para qualquer tipo de resolução de disputas.

No entanto, estou muito interessada em um diálogo para ver como podemos aumentar as alternativas para incluir a universidade onde dou aulas, para criar uma solução para as partes interessadas que não podem se envolver diretamente com as opções de arbitragem mais caras e mais difíceis.

Com essa Câmara de Comércio, nós nos envolvemos na resolução de disputas, não só as disputas de marcas registradas, mas também as disputas relacionadas a titulares e sequestros de nomes de domínio. Esses problemas vão além de marcas registradas, então eu gostaria de conversar com vocês.

Além disso, no Brasil, eu e o Anivaldo falamos bastante sobre isso. Sou líder da AVEZ também, outra organização. O Paolo está aqui. Ele também é líder da AVEZ. E estamos trazendo novos participantes. Obrigada.

RODRIGO DE LA PARRA: Ainda temos algumas pessoas pedindo a palavra. Esteban, depois Lance Heinz.

ESTEBAN LESCOANO: Aqui é o Esteban, Esteban Lescano da CABASE. Obrigado, Rodrigo. Quero dizer que em agosto deste ano conseguimos lançar um programa de treinamento sobre governança da

Internet. É um curso sobre governança da Internet. Estamos fazendo isso com a Universidade de San Andres, a CABASE e um centro de tecnologia da informação na Argentina. Temos aproximadamente 30 alunos no programa, todos da região. Temos professores de diferentes países, e o objetivo desse curso é oferecer um fórum acadêmico em que as pessoas possam refletir sobre questões de governança da Internet na nossa região.

Queremos treinar os líderes do futuro, e queremos promover a participação na nossa região. Gostaria de agradecer a todas as organizações que apoiaram essa iniciativa, como a ICANN e o LACNIC, e também a todos os membros do comitê executivo e do comitê diretivo.

O curso foi muito bem-sucedido. Nossos alunos tiveram uma experiência muito boa. Recebemos comentários muito positivos e queremos oferecer o curso de novo no ano que vem. Ele não está aberto apenas para as pessoas da Argentina, mas também para a comunidade da América Latina e do Caribe como um todo.

RODRIGO DE LA PARRA: Muito obrigado, Esteban. Agora, Lance Hines, a palavra é sua.

LANCE HINES: Obrigado, Rodrigo. Sou Lance Hines, para registrar. Quero voltar à primeira apresentação sobre a economia digital, pois a região que vocês cobrem tem vários níveis econômicos de desempenho. Com certeza, para os mais baixos, falando especificamente de política e de compras no nível do desenvolvedor de políticas, vocês acham que os desenvolvedores de políticas acreditam que a economia da Internet pode contribuir significativamente para a economia e o desenvolvimento nacional? Obrigado.

FAHD BATAYNEH: Obrigado pela sua pergunta. Aqui é o Fahd Batayneh mais uma vez, para constar. Esse relatório foi apresentado há duas semanas. Nós o enviamos às partes interessadas da região. Não tivemos oportunidade de falar com muitos deles, pois isso foi há apenas duas semanas, mas posso afirmar que, analisando nosso relatório anterior, "Lubrificando as engrenagens da economia da Internet", que é o relatório da BCG, quando falávamos com os governos naquela época, especialmente nos países com pouca representatividade, a primeira pergunta que eles faziam era por que os países deles não estavam representados, e nós explicávamos a metodologia do estudo.

Os países que apareciam no relatório sempre ficavam surpresos. Alguns deles ficavam felizes. Outros não gostavam dos

resultados, e a principal mensagem que ficou para nós depois de conversar com esses países que não gostaram dos resultados foi que mesmo se um país não está bem posicionado na classificação do relatório, é possível impulsionar a economia digital, e é óbvio que a economia digital pode contribuir significativamente para a evolução da economia como um todo.

Mas posso dizer mais uma vez que não muitos avançaram com relação a isso, e vamos tentar mais uma vez com o estudo atual, para ver se podemos convencer os desenvolvedores de políticas a ver as coisas com uma abordagem diferente. Obrigado.

RODRIGO DE LA PARRA: Obrigado, Fahd, obrigado, Lance. Rapidamente, vocês três, se quiserem falar, e depois Oscar Robles.

DESCONHECIDO: Obrigado, Rodrigo. No dia 16 de outubro, lançamos o primeiro centro de governança da Internet de uma organização de muito prestígio em Lima. Essa iniciativa teve o apoio da ICANN. Daniel Fink estava aqui conosco para a inauguração do centro, estamos pensando em analisar e organizar um comitê de consultoria internacional.

Vamos fazer uma convocação, é claro, de manifestações de interesse de todos os acadêmicos que quiserem contribuir com conhecimentos ou que quiserem compartilhar ou desenvolver capacidades, o que para nós, da LACRALO, é muito importante. Convidamos todos vocês para participar dessa iniciativa e de outras atividades que vamos compartilhar em breve. Isso é tudo o que eu tinha a dizer, obrigado.

DESCONHECIDO: Rapidamente. No Chile, temos uma feira junto com o NIC Chile no dia 21 de novembro.

OSCAR ROBLES: Aqui é o Oscar, da LACNIC. Esta mensagem é para as mulheres, 30 ou 40% das pessoas presentes aqui. Estamos dando muita atenção a uma iniciativa, que é promover a participação das mulheres na nossa vida, na vida do LACNIC.

Uma das maneiras que estamos propondo para apoiar essa participação é criar um banco de dados de mulheres que tenham interesse em participar dos nossos eventos ou em conversar sobre as questões abordadas neles, por isso convido vocês para se inscreverem na lista de e-mails ARROBA Woman e também no banco de dados que a LACRALO compartilhou conosco. É um banco de dados de mulheres. Serve para que

tenhamos uma referência de pessoas para ver se podemos ampliar a diversidade nos nossos eventos.

VANDA SCARTEZINI:

Além disso, o workshop sobre mulheres no DNS está na ICANN desde 2009. Eles lançaram um programa de treinamento de mulheres para revendedores de nomes de domínio no mundo todo. Ontem, no nosso evento, recebemos uma pessoa do Peru e outra do Brasil. Também temos participantes da África e da América Latina, então queremos pedir a todas as mulheres do DNS que entrem em contato conosco. Estamos à disposição de vocês para essa sessão de treinamento sobre o setor do DNS.

Gostaria de agradecer a presença de vocês. Ficamos muito felizes por ter um público cada vez maior nos nossos eventos. Estamos muito felizes com isso. Temos pessoas de todos os setores do mundo aqui, vendo o que estamos fazendo. Gostaria de agradecer vocês e convidá-los para o próximo Espaço LAC, que provavelmente será realizado em Porto Rico. Comunicaremos a data exata mais adiante. Muito obrigada e tenham um bom dia.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]